GRITO NO NORDESTE

ANO XVI – Nº 68 SETEMBRO/OUTUBRO DE 1982 Cr$ 35,00

O JOVEM NO MEIO RURAL

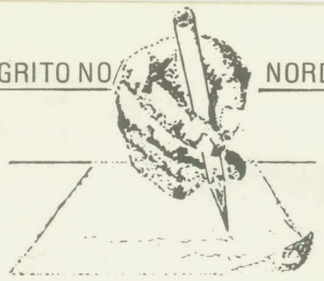
Greve na cana

Os trabalhadores da região canavieira de Pernambuco mais uma vez foram a luta, realizando a Campanha Salarial de 1982, coordenada pelos Sindicatos, FETAPE e CONTAG. Fizeram um dia de greve para exigir dos patrões melhores salários e condições de trabalho na cana. A greve foi vitoriosa. Além da nova tabela de preços da cana, a novidade foi a conquista do Salário-Família e a garantia e estabilidade no emprego para a mulher gestante.

Para receber o Salário-Família tire uma fotocópia do registro de seus filhos e entregue ao patrão. Se ele não pagar procure o sindicato. O abono atual é Cr$ 720,00 mensais para cada filho menor de 14 anos, em novembro aumentará. A garantia para a mulher gestante é do começo da gravidez até o final do quarto mês depois do parto.

A partir de 8 de outubro entraram em vigor os novos salários da zona canavieira:

Mensal	Cr$ 28.243,15
Semanal	Cr$ 6.590,08
Diária	Cr$ 941,44
Hora Normal	Cr$ 117,68
Hora Noturna	Cr$ 141,21
Hora Extra	Cr$ 147,10
Hora Extra Noturna	Cr$ 176,51



Os Amigos Escrevem

ALAGOAS:

Realizamos aqui em nosso município , nos dias 27 a 29 de agosto, o Encontro da Cana que reuniu mais de 30 trabalhadores, para falar sobre salário.

O trabalho se desenvolveu nos grupos, segundo o método Ver, Julgar e Agir. Foi visto que o trabalhador é muito mal pago, trabalhando diariamente de cinco horas da manhã até oito da noite, recebendo de 400 a 600 cruzeiros e as mulheres de 200 a 350 cruzeiros, sendo que elas fazem o mesmo trabalho.

Vimos os problemas dos clandestinos, da falta de assistência médica e indenização do trabalhador acidentado, as enroladas dos empreiteiros e usineiros, a pouca atuação dos sindicatos e do não cumprimento das leis para o pequeno.

Lemos alguns trechos da Bíblia sobre o salário e a exploração dos trabalhadores. Fez-se a seguinte pergunta: por que Deus quer que o homem trabalhe? Para que ele viva, mantenha a sua família, se sinta realizado como homem e não como escravo, que participe da construção e do aperfeiçoamento do mundo.

Decidimos lutar para melhor conscientização dos sindicatos, propor uma Convenção Coletiva para discutir e explicar o valor do sindicato, visitar novos companheiros que não participam do movimento, fazer reuniões com o povo da cana e participar daquilo que ele gosta: festas, batizados, aniversários, para explicar-lhes melhor os seus direitos. (São Miguel dos Campos).

BAHIA:

Aqui no nosso município as professoras paralisaram as aulas no dia 5 de julho, porque não recebiam os seus salários desde o início do ano. Antes da greve avisaram ao prefeito Edmo Afonso Lelis dos Santos e ao secretário da Educação Manoel Ramalho, que seria em caso de não haver pagamento.

Durante a paralização, as professoras juntamente com representantes da comunidade cristã pediram ao vigário da paróquia que falasse sobre a situação na missa. O vigário falou e marcou-se uma reunião no salão paroquial para o dia seguinte, na qual compareceram alguns vereadores do município e foi marcada outra reunião.

Nesta reunião, uma das representantes das professoras colocou a atual situação e os representantes da comunidade perguntaram ao prefeito sobre como estavam sendo aplicadas as verbas do município e ele, assim como o segundo tesoureiro, não souberam responder. O prefeito ainda quis enganar a todos e prometeu o pagamento até o final do mês, pedindo que elas voltassem às aulas e não aceitando as propostas dele, elas decidiram só voltar com os salários pagos.

(Itanhem).

CEARÁ:

Realizou-se em Limoeiro do Norte, no dia 30 de julho, um encontro da ACR com o tema "O Homem e a Seca". Apesar de poucos participantes teve delegados das regiões de Limoeiro, Pereiro, Olho D' Água, Malhada e Aracati, num total de quinze participantes.

Surgiram perguntas para se saber as situações. A mais marcante foi a situação da Emergência.

Todos esses pontos foram aprofundados, descobrindo-se as causas e consequências. Visto que existe uma equipe diocesana e o bispo já fez um projeto para ajudar a equipe na diocese, os trabalhadores decidiram levar adiante a proposta de criar uma Equipe Regional Nordeste I, estudar o método da ACR para que todos possam atuar melhor em suas regiões. Uma das conclusões é que está havendo uma maior abertura nos sindicatos (Limoeiro do Norte).

PERNAMBUCO:

A situação daqui para os plantadores de tomate é lamentável. Muita gente se sacrificou este ano o quanto pode para plantar tomate, houve bastante safra mas as fábricas não pagam o produto todo e o tomate da maioria dos plantadores está se perdendo nos roçados.

Muita gente fez empréstimo nos Bancos e não vão ter condições de pagar. Isso aconteceu não só com os pequenos, sem outras condições, mas também com maiores produtores embora os prejuízos sejam menores, porque alguns fizeram compras de porcos para dar ração de tomate e outros estão dando ao gado.

O pequeno mesmo é que não tem outra solução, se não deixar que o sol por si destrua o que foi produzido com tanto sacrifício, dando seu tempo todo com a família na esperança de tirar as despesas e ainda sobrar alguma coisa.

Outro fator é que durante a colheita do tomate havia trabalho para muita gente e este ano os apanhadores chegam na plantação e não podem apanhar por falta de caixas. Cada um, quando muito faz, é cinco a seis caixas por dia, ganhando de 200 a 300 cruzeiros por dia

É triste a situação. As fábricas não têm condições de receber nem o produto todo contratado (Pesqueira).

É com grande prazer que lhe escrevo para transmitir as notícias da nossa comunidade. Vamos lutando dia a dia em busca de uma libertação. Aqui tudo bem, só que os que não gostam da verdade sempre vivem chocados com todos nós. Os políticos estão de olho no evangelizador, porque o evangelizador faz com que o povo abra os olhos na hora de votar. Por esse motivo eles não gostam. Aqui estamos cercados de injustiças do sindicato, que está comendo a metade do dinheiro dos velhos aposentados. Mas vai dar certinho para ele, pois o presidente do sindicato é candidato a vice-prefeito pelo PDS e agora na propaganda política vai sair tudo (Jupi).

Realizou-se na casa de um companheiro, no dia 11 de julho, uma reunião da ACR que iniciou-se com uma oração e a leitura de um trecho do Evangelho. Fez-se em seguida uma reflexão, onde todos colocaram o Evangelho na vida atual. Houve um aprofundamento sobre a ACR e foi muito debatido o valor do Grito no Nordeste.

O assunto foi política e educação familiar. Vimos que todo cristão precisa rezar, mas ninguém vive só de reza. Temos que alimentar o corpo e a alma. Não podemos ficar calados diante de tanta injustiça. Devemos denunciar as injustiças que estão massacrando nosso povo.

Vendo este ponto, partimos para a política atual, onde nada anda bem. Muitas barragens feitas pelo governo, mas ninguém vive só de água. Mais uma que o governo fez, que ficou na mira do povo, é o desconto do INPS dos aposentados.

A conclusão dos participantes foi que unidos podem derrubar essa carga e a nossa arma é o voto. O povo está acordado e sendo esclarecido. Ninguém está satisfeito com a má organização do governo. Chegamos ao final da reunião com a participação de 22 pessoas, das paróquias de Jupi, São Bento do Una, Lagedo, Calçado e comunidades vizinhas (São Bento do Una).

EXPEDIENTE

"GRITO NO NORDESTE"

Realizado pela Equipe Central da A.C.R. (Animação dos Cristãos no Meio Rural)

COLABORADORES:
Gerson, Arnaldo, Marcílio, Lourdes, Maximinio, Rufino e Pe. José Servat.

Endereço da A.C.R.:
Rua do Giriquiti, 48
CEP 50.000 - Recife/PE
FONE: 231-3177

EVANGELHO NO CAMPO

ASSEMBLÉIA ESTADUAL

Realizou-se de 27 a 30 de setembro, no Centro de Treinamento de Ponta Negra, a Assembléia Estadual da ACR no Rio Grande do Norte. Os trabalhadores refletiram sobre "A Família e a Realidade Rural", analisando a situação das comunidades rurais, questionando as causas e procurando as saídas.

Dom Nivaldo Monte fez a abertura do encontro. Falou a respeito das comunidades, de Jesus e dos homens. "O cristão deve evitar a violência, isso não significa que é para se acomodar diante das injustiças que acontecem". Incentivou a organização dos agricultores nas suas comunidades, inclusive a organização de sua produção, plantando produtos que o defendam da exploração do comércio e enriquecem a alimentação das famílias.

Nos grupos, os participantes viram a situação da família hoje: vivem mal e com dificuldades, falta assistência médica, educação e alimentos, 60% não possuem terra para trabalhar e a mortalidade infantil é assustadora.

Foi visto que existe muita desunião, medo e acomodação do povo, que não tem uma consciência crítica e não participa de nada.

A estrutura social é responsável por essa situação. Todos nós somos responsáveis quando nos deixamos levar pelo poder capitalista. Os poderes públicos, os parlamentares e o governo que faz leis opressoras e que divide o povo e os partidos para ficar no poder.

Feito um aprofundamento da situação da família rural, viu-se o que a Igreja de hoje quer e qual o projeto de Deus para a salvação de toda humanidade. Finalmente, os trabalhadores discutiram o que fazer para lutar juntos e quais os meios que podem usar para chegar a libertação das famílias do campo.

SEM TERRA:

Nós trabalhadores sem terra vindos de 16 Estados de diversas regiões do país realizamos um valioso encontro, em Goiania/GO, de 23 a 26 de setembro, para avaliar as lutas e a caminhada dos nossos movimentos, colocar em comum todos os pontos positivos e negativos, avaliar como estamos resistindo e que resultado está dando e encontrar meios de continuar a reforçar nossas lutas.

Lamentamos e protestamos pela perda de muitos companheiros nossos que foram assassinados, vítimas da ganância dos grandes. Apesar disso, muitas vitórias já se teve por todo o país com os movimentos. Muitos irmãos nossos depois de muita luta venceram, conquistando o chão que lhes pertence e seus direitos. Não esquecemos ainda, que as lutas e o próprio movimento nos ajuda a tomar consciência da realidade e a descobrir quem são nossos verdadeiros amigos e nossos inimigos.

Nós trabalhadores somos vítimas de um sistema que está voltado para o interesse das grandes empresas e latifundiários. Se nós não nos organizar em nossos sindicatos e associações de classe em nossa região, Estado e a nível de país, se não sentarmos juntos, analisar nossa luta, confrontar com esta realidade que hoje escraviza e manipula os fracos, se não fizermos isso nunca iremos sair fora desta vida de explorados e de verdadeira escravidão. Vivemos num mundo "sem finalidade humana", mundo que é fabricado por todo um sistema injusto, implantado em nosso país.

Alertamos ainda a todos os companheiros da importância de uma participação consciente nas decisões políticas, pois nossos problemas são frutos das injustiças e da falta de participação. Convidamos para que pensem e não se deixem enganar pelas falsas promessas de pessoas que têm interesse pelo povo só na hora do voto. Queremos ainda fazer de perto um convite a todos, para que entrem na luta pela CONQUISTA E DEFESA DA TERRA e dos direitos que são negados para nós.

ENCONTRO ACR VICÊNCIA (PE)

Domingo dia 05 de setembro em grande número, nós trabalhadores rurais da área de Vicência nos reunimos para refletir juntos sobre a caminhada, a luta e a organização da classe.

– "Há muita agressão do grande contra a nação pequena".

– "Não podemos reclamar, senão é bala".

– "Os patrões não cumprem os nossos direitos".

– "O nosso sindicato não tem muita coragem para lutar".

Eis a nossa situação. Este ano queremos participar mais conscientes do "dissídio coletivo". Vimos que a preocupação com "a família" (salário-família) e com a "mulher" (estabilidade para a gestante) são lutas de grande justiça para nós trabalhadores cristãos: o Evangelho é defesa e justiça para com os pequenos e os mais fracos.

"A Política" está aí na rua e pede votos a nós trabalhadores, mas nós não entendemos bem toda aquela conversa; é uma política só de promessa. Os dois grandes partidos são da sociedade alta, neles nós trabalhadores não temos participação, não fomos consultados na escolha dos candidatos, lá não tem candidatos parecidos com a gente.

– "Esperamos o dia das eleições sem saber o que fazer".

– "Nunca vi eles ajudar os pequenos".

– "Seria bom que existisse no meio de nós um partido feito por nós trabalhadores e dirigido por nós".

– "Quais são os nossos candidatos"?

O nosso partido é a nossa união, a nossa força é a nossa organização procurando direitos e melhores condições de vida e de trabalho.

Importante foi a participação ao nosso encontro de algumas nossas companheiras trabalhadoras, firmes na luta e na esperança.

PARADA DA EQUIPE REGIONAL

Os membros da Equipe Regional Nordeste II da ACR, representando os Estados de Alagoas, Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte, reuniram-se em Guarabira/PB nos dias 22 a 24 de agosto para avaliar e planejar atividades do movimento na região.

O encontro começou com a leitura de Marcos 10, 46-53, a cura do cego Bartimeu, seguindo-se de uma reflexão dos participantes.

Na parada foi visto um pouco da situação rural nos quatro Estados, discutida mais claramente a finalidade da equipe, os critérios e exigências para pertencer à equipe e para sua organização, um planejamento para esse resto de ano.

ASSEMBLÉIA DA PARAÍBA

Realizou-se de 10 a 12 de setembro, em Guarabira/PB, a Assembléia Estadual da ACR, cuja discussão girou em torno da política, preparando os militantes do movimento para a Assembléia Geral de outubro e para o próprio momento político pelo qual atravessamos, já que estamos às vésperas das eleições.

O aprofundamento do tema teve a ajuda do advogado Wanderley Caixe e o Pe. Afrânio fez a ligação da fé com a política.

As conclusões e os planejamentos do movimento no Estado de Paraíba foram feitos por diocese. João Pessoa começa a se animar mais, com o aparecimento de novos companheiros. Em Campina Grande os militantes fazem um esforço de aproximarem-se mais da diocese, onde o bispo manifestou interesse de conhecer os trabalhos da ACR na área rural. Enquanto isso, em Guarabira os companheiros continuam muito animados, contando com o total apoio de Dom Marcelo, que esteve presente na Assembléia manifestando sua solidariedade a luta dos camponeses. O relatório da Assembléia está sendo preparado e será divulgado entre os participantes e militantes do movimento.

O JOVEM NO

Os jovens começam a se despertar para os problemas que existem na realidade brasileira. Chegou também a hora e a vez do jovem rural dar sua resposta. Foi grande a nossa alegria quando de 02 a 05 de setembro, 33 jovens do campo, representando os Estados do Piauí, Paraíba, Sergipe, Alagoas, Bahia e Pernambuco, reuniram-se no Seminário de Olinda/PE, para discutir e aprofundar a situação na qual vivem atualmente. Conheceram melhor as organizações e experiências de lutas que estão desenvolvendo em suas regiões. E a partir do que já existe, buscam realizar um trabalho a nível mais amplo, ou seja, de Nordeste.

O MEIO RURAL

Através de nossas reuniões, encontros e assembléias, como também nos artigos do "Grito no Nordeste" sempre falamos sobre os problemas do meio rural brasileiro. A falta de terra para trabalhar tem sido o principal deles. Somente para lembrar, o ano passado um levantamento feito pela CPT Nacional constatou que existem cerca de 916 áreas de conflitos, atingindo mais de 260 mil famílias.

A falta de assistência médica, de transportes, de educação, de condições para o trabalho, o desemprego e a migração completam a dura realidade dos camponeses brasileiros.

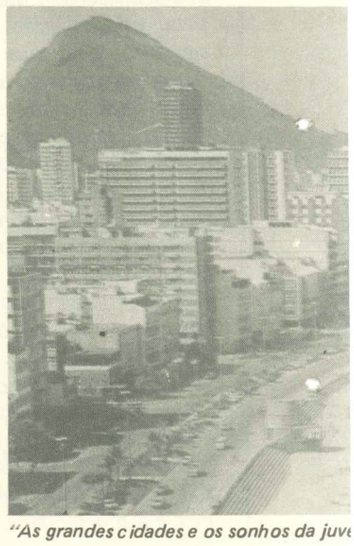
Nesse mundo de injustiças e exploração vive o jovem rural. Os problemas cada vez mais angustiantes provocam enormes conseqüências para a sua vida. Jovem, que para o sistema econômico capitalista se transforma simplesmente em mão-de-obra barata e desqualificada, que alimenta os grandes centros urbanos do país.

Dessa forma muitos deles ao completar maior idade, ou mesmo antes, deixam seus lugares para arriscar a sorte no Sul do País. Por isso, as populações rurais do Nordeste são formadas em sua maioria por crianças, mulheres e velhos. Os jovens que permanecem em suas regiões de origem vivem um tanto perdidos, entregues ao jogo, danças e a cachaça como formas de fuga da realidade. Desvalorizado pela sociedade o jovem torna-se inseguro. As moças, quando saem de suas regiões, muitas vezes são obrigadas a se tornarem prostitutas nas grandes cidades, como única forma de sobreviver. Aquelas que ficam são vítimas de injustiças e explorações, como no caso das professoras municipais que recebem um salário baixo, tendo suas carteiras profissionais falsificadas e vivendo debaixo da exploração no trabalho.

Existe uma grande impotência diante da realidade e do alto índice de desemprego, fortalecida pela desunião e desorganização em que se encontram. Vale ressaltar que os jovens rurais na nossa sociedade são mais marginalizados do que os outros jovens. Um exemplo disso ocorre dentro da própria Igreja, onde as pastorais da juventude são geralmente coordenadas pelos jovens da cidade, sendo que muitas vezes nem se vê a participação do jovem da roça.

"A exploração e a falta de condições no trabalho"

"Jovens bóias-frias, outro grande problema"



"As grandes cidades e os sonhos da juv

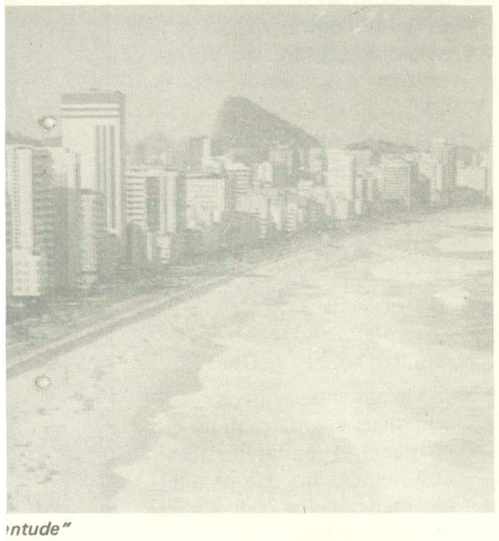
OS JOVENS FALAM

Passando no Sítio Olho D'Água, encontrei um grupo de jovens conversando enquanto voltavam do roçado. Falavam em tirar documentos para conseguir trabalhar no Rio de Janeiro ou em São Paulo. "Por que vocês querem deixar essa região do Nordeste para ir sofrer nas favelas das grandes cidades"?

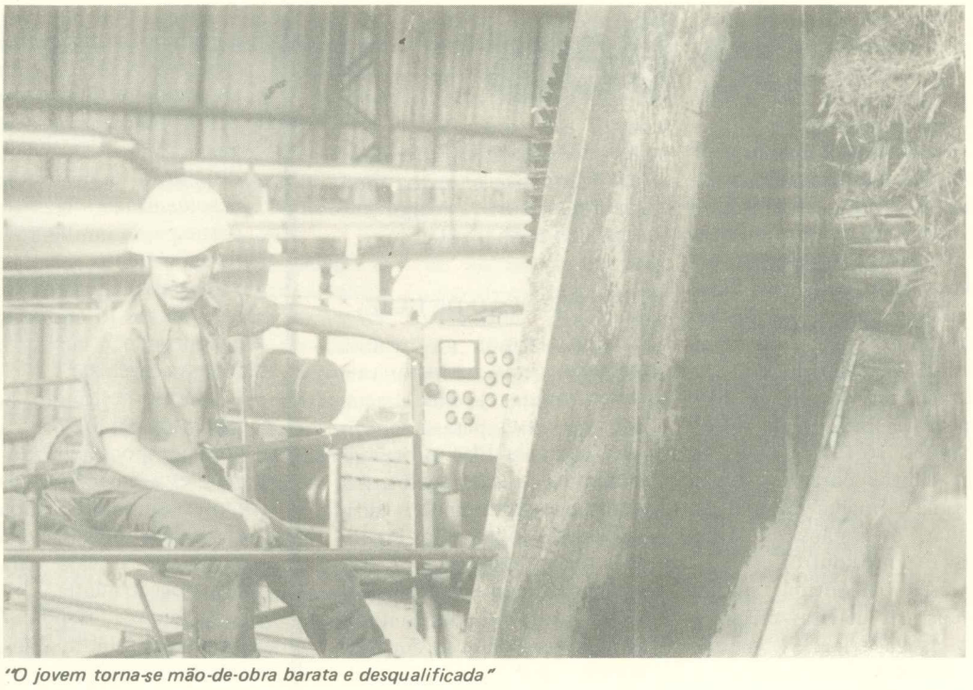
Respondeu-me o João: "Como ficar aqui? Sem trabalho nem condições de trabalho. Papai ficou e dificilmente conseguiu criar uma família num pedacinho de terra. Nunca ganhou nada. Somos oito filhos no mesmo pedacinho. Não dá. Terra para arrendar não se encontra mais. Quem tem terra nem pode cultivar por falta de meios, nem consegue vender a mercadoria a um preço bom. Assim, sem terra, sem emprego, sem condições de vida normal, nós jovens vamos embora para São Paulo".

Zefinha continuou: "O jovem hoje em dia não pode mais ficar isolado da vida do mundo. Aqui, na escola do sítio, somente se alfabetiza. Não se ensina nem a quarta série. Quem quer estudar mais deve ir a cidade vizinha, que fica a 30 quilômetros. Os pais nem têm tinheiro para pagar o ônibus, nem querem deixar as moças sairem a noite para o colégio. Sem escola como a gente vai ter competência, meios para trabalhar e aprender uma profissão?

MEIO RURAL



ntude"



"O jovem torna-se mão-de-obra barata e desqualificada"

Nós jovens gostamos da vida do mundo, de televisão, cinema. Mas aqui, nem energia temos. Alguns forrós reunem a turma e só isso".

Manoel pensa que o que falta mais é a união e organização: "Os adultos se encontram no sindicato nos domingos e quando tem reuniões. As mulheres participam mais da missa na capela. Nós, não temos nada: nem clubes, nem movimentos, nem grupos de festa como na cidade. Sem a união e organização, quando um jovem consegue arranjar um dinheiro vai embora. Cada um se vira, onde e como pode. Ninguém quer murchar nesses sítios. Queremos viver. E nós pensamos que só se vive mesmo, é nas grandes cidades.

O QUE FAZER PARA MUDAR ESSA SITUAÇÃO

No sítio Melancia tem um grupo de jovens que há algum tempo vem se encontrando e pensando na situação em que vivem. Dois deles tiveram a oportunidade de participar do encontro que houve no Seminário de Olinda. Durante três dias discutiram sobre a realidade do jovem rural e chegaram a algumas conclusões concretas de como fazer para mudar a situação. Antonio, um desses jovens, fala-nos sobre o que decidiram fazer: "Resolvemos entrar em contato com os jovens da nossa região para ver a possibilidade de iniciarmos um trabalho. Faremos isso através de correspondências e de visitas aos sítios. Vamos realizar um encontro de jovens da região e formar uma equipe que faça a ligação dentro do nosso Estado. Esse encontro foi bom, pois encontramos jovens de todo o Nordeste e todos com os mesmos problemas. Na diocese de Pesqueira os jovens estão se organizando a nível de diocese. Nós aqui, estamos tentando fazer isso também".

Maria disse que gostou do encontro porque houve uma troca de experiências muito grande entre os jovens. "Nós vamos apresentar a A.C.R. nos encontros dos sítios, pois muita gente nunca ouviu falar nesse movimento. Queremos incentivar os jovens a entrar e participar do sindicato. Descobrimos que têm muita coisa para se fazer por aqui, mais importante do que ir para São Paulo. Vamos nos engajar no trabalho de Educação Popular e na Alfabetização de Adultos".

No Sítio Maravilha um grupo de jovens começou a divulgar o Grito no Nordeste. Conseguiram várias assinaturas e utilizam o boletim nas reuniões. Na última reunião eles escreveram uma carta para o Grito contando a situação das 90 famílias que estão ameaçadas de expulsão por um grileiro. Depois que a carta foi publicada no boletim, o povo se interessou ainda mais em ler, porque falava da realidade onde vivem. Nesse mesmo sítio os jovens resolveram fazer reuniões para uma maior conscientização política do povo, principalmente agora na época das eleições isso é muito importante.

Ainda sobre o encontro, Severino disse o seguinte: "Uma coisa importante que eu notei, foi que refletimos sobre a nossa realidade, mas tudo fizemos à luz do Evangelho de Cristo, que hoje nos chama para nos colocarmos ao serviço dos pobres. Queremos nos unir e organizar mais o nosso movimento, para dar a nossa contribuição na libertação do meio rural, tornando esse mundo justo e humano".

Os jovens no mundo de Deus

Na Bíblia, Deus é apresentado muitas vezes escolhendo jovens trabalhadores para realizar missões difíceis.

No antigo testamento podemos citar José e os filhos de Jacó (Gen. 39,6), Moisés fugindo do palácio do Faraó (Ex. 2,11), Samuel, Saul, David que era "louro, de belo aspecto e formoso de rosto" (Samuel 16,12), Daniel, os três amigos corajosos lançados na fornalha (Daniel 3), Esther, os irmãos de Macabeus e muitos outros.

Jesus encontrou muitos jovens nas diversas caminhadas na Palestina. Ele mesmo foi jovem e viveu com a rapaziada de Nazaré. O jovem Marcos procurava seguir Jesus apesar das ameaças (Mc. 14,51). Um exemplo importante foi o jovem que o interrogou, querendo viver uma vida mais perfeita, provocando no Cristo uma atenção e um amor profundo: "Venda tudo o que tem e dê o dinheiro aos pobres" (Mt. 19, 21).

Estevão, "cheio de graça e fortaleza" (Atos 6) testemunha o Evangelho e morre como o primeiro mártir cristão. Nesse mesmo tempo, o jovem Saulo, futuro São Paulo, "procurava acabar com a Igreja" (Atos 8,3) aprovando a morte de Estevão.

Mas muitos adultos e jovens caminhavam com as primeiras comunidades cristãs. Podemos ler no capítulo doze dos Atos, a história da jovem empregada doméstica, Rosa, que fica emocionada ao ouvir a voz de Pedro, que batia à porta da casa onde se reunia a comunidade, após ser solto da cadeia (Atos 12, 12-19).

Porém, o maior exemplo de jovem na Bíblia não deixa de ser Maria, moça de Nazaré, na Galiléia. Descobriu pouco a pouco os apelos de Deus, refletindo, rezando, interrogando e no fim se entregou totalmente a Deus: "Eis aqui a escrava do Senhor" (Lc. 1).

A VOCAÇÃO DE HOJE

Encontramos na história de hoje, como na história de antes, muitos jovens chamados por Deus para o serviço aos homens. Eles procuram responder a esses apelos. Alguns encontram muitas dificuldades, como São Paulo. Mas todos, hoje como ontem, estão chamados para um serviço, a assumir no mundo uma função que devem descobrir e realizar. Ninguém fica fora desses apelos. Todos têm **vocação**, devem um dia dar conta da vida e dos talentos que receberam.

Deus quer disponibilidade, entusiasmo, desinteresse, preocupação com os outros e presença onde os homens vivem alegrias e sofrimentos. Para o jovem cristão, entrar na vida é colocar-se ao serviço de todos e do mundo a ser construído. É continuar a ação de Deus que dá o mundo aos homens e de Jesus Cristo que veio para arrancar desse mundo a injustiça, a exploração, o ódio e o egoísmo.

Esse compromisso obriga cada um de nós a abrir os braços e o coração. Na família, na comunidade, na sociedade onde vivemos em compromissos sociais, políticos ou religiosos é sempre uma resposta a um apelo, a uma colaboração com Jesus Cristo que liberta.

Nessas perspectivas o jovem vai se preparar para a vida: estuda, participa de diversas atividades, sabendo que está chamado a continuar no mundo as maravilhas de Deus, como disse Maria em seu canto (Lc. 1,49).

SER JOVEM

Na última Assembléia Geral da A.C.R., os militantes do campo descobriram que era missão do movimento dar espaço e condições aos jovens do meio rural para se encontrarem e se organizarem entre eles. A A.C.R. não quer enquadrá-los numa organização pensada para adultos e pelos adultos. Quer colocar à disposição da juventude rural desorganizada, mas que já participa de muitas atividades do movimento, a sua estrutura diocesana, regional e nacional. São os jovens rurais que encontrarão a melhor maneira de se organizar.

Mesmo no campo, no pensamento como nas realizações e responsabilidades, o jovem está em condições diferentes do adulto. Adolescência e juventude são etapas a percorrer na vida para uma boa atuação adulta.

Juventude significa vida, espontaneidade, desejo de assumir a existência, de começar uma caminhada que muitos querem diferente do que vivem os adultos. Significa também medo, desconfiança. O jovem se sente muitas vezes fraco, mal entendido, visto por muitos como criança que ainda não merece confiança e que não pode assumir responsabilidade. Por isso torna-se agressivo e foge do ambiente dos mais velhos.

Mas o jovem crê no futuro e é animado pela esperança de uma vida nova onde desenvolverá idéias e talentos recebidos. Sabe que sua vida se situa no futuro. Apesar do que pensam os mais velhos – "os jovens de hoje não valem nada, não querem nada" – sentem-se fortes, capazes de transformar as situações e o curso da história apoiando-se sobre os companheiros. Para muitos a vida não é simplesmente ganhar dinheiro ou aproveitar dos prazeres que dão fortuna, mas uma tarefa, um ideal a realizar em vista de um mundo mais justo e mais fraterno.

Por isso exige mais autenticidade e verdade dos adultos. Diplomacia e maneiras diversas de esconder a verdade não são aceitas por ele. Bandos de amigos, grupos de moças e rapazes perturbando a vida tranqüila e burguesa são maneiras de se afirmar, de exigir lugar no mundo e de lutar contra o egoísmo e o individualismo que caracterizam a sociedade moderna.

Dessa forma descobrem novos valores que os adultos não aceitam. Daí os conflitos entre pais e filhos diante de suas novas atitudes.

Mas será que esses jovens não respeitam mais a vida, a responsabilidade conjugal, familiar, social e política?

Geralmente, eles se sentem mais comprometidos no crescimento e na libertação dos homens do que os adultos preocupados com dinheiro e realização pessoal.

Notícias Breves

Aniversários:

Novembro: 29 - Pe. José Tournier - Junqueiro/AL.

Falecimentos:

- Arnoldo (Coordenador da Pastoral dos Artesãos da Arquidiocese de Olinda e Recife);
- Osman, irmão do nosso companheiro Paulo Crespo.

Ordenação Sacerdotal

- Será ordenado padre, no próximo dia 18 de dezembro, em Itabi/SE, o companheiro Manoel Luiz de Souza, para o serviço do povo do campo.

Novo Bispo:

- Foi sagrado bispo Dom Jaime para auxiliar a Diocese de Nazaré da Mata.

Encontros Previstos:

- Encontro da Cana, no Seminário de Olinda, nos dias 01 (noite) e 2 de novembro.
- Encontro de Jovens Rurais de Alagoinhas, nos dias 6 e 7 de novembro, em Alagoinhas/BA.

Congresso da JOC:

- A Juventude Operária Católica Brasileira, consciente do seu papel junto à juventude trabalhadora do Brasil, toma a iniciativa de convocar o 3º Congresso Nacional de Jovens Trabalhadores. Serão realizados congressos nos bairros e cidades, nos meses de janeiro à maio, onde vão ser eleitos os delegados para o Congresso Nacional que se dará no mês de julho de 83, nos dias 22, 23 e 24, na cidade de São Paulo. Maiores informações com a JOC - Rua Condessa de São Joaquim, 215 - Bairro Bela Vista - CEP 01.320 - São Paulo/SP - Tel.: 278-0099.

Grileiro ataca no Maranhão

Nós moradores e posseiros do povoado Alto Alegre, município de Lago da Pedra, no Maranhão, denunciamos mais uma vez a ação arbitrária do grileiro Waldir Jorge de Melo, esposo da prefeita Municipal, Raimunda Alves de Melo, dentro de nossas plantações.

É verdade que existe terra de escritura, mas também existe terra devoluta dos posseiros em que temos o direito de realizar nossos trabalhos. Mais uma vez os empregados da fazenda devoram o mato perto das nossas roças brocadas. Acabam até com a lavoura de fava e milho, afim de sapecarem, como no ano passado, as terras preparadas para o plantio. Novamente será semeado o capim para destruir o solo.

Como fomos informados pelos encarregados do grileiro, será colocado gado ainda neste mês nos terrenos onde nós tiramos o pão de cada dia para nossos filhos. Muita mandioca e muito feijão estão plantados e tudo será devorado. Protestamos contra as ações de um político irresponsável e enlouquecido que quer simplesmente nos matar tomando o direito de colher os frutos de nosso trabalho.

Denunciamos o nosso caso ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Lago da Pedra, informamos ao INCRA com sua Delegacia Regional na cidade de Bacabal. Apelamos para o governador do Estado, levamos ao conhecimento do Governo Federal a nossa situação. Procuramos o caminho da Justiça, dando entrada num processo de Manutenção de Posse na Comarca de Vitorino Freire. Tudo afinal foi feito e novamente estamos sendo molestados e perturbados por pessoas da administração pública. Não temos outros meios, a não ser o de informar a opinião pública do Maranhão sobre as arbitrariedades do Sr. Waldir Jorge de Melo.

Quando será realizado para nós o slogan do INCRA: "A TERRA É DAQUELES QUE NELA TRABALHAM"? Exigimos o quanto antes a Reforma Agrária para nós e todos os trabalhadores rurais, para conquistarmos a paz social.

Luta contra a fome

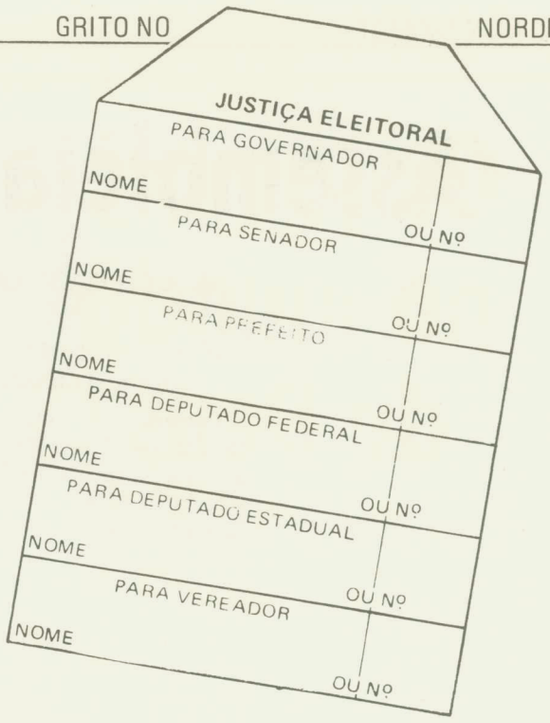
Os trabalhadores rurais de Afogados da Ingazeira, cansados e famintos após quatro anos de seca e das promessas do Governo, realizaram o DIA DA LUTA CONTRA A FOME com uma caminhada de protesto, levando faixas e cartazes, panelas e sacolas vazias.

Na ocasião, vários líderes de entidades trabalhadoras da Zona da Mata, do Agreste e do Sertão, do Sub-médio São Francisco e animadores de comunidades rurais e paróquias vizinhas, se pronunciaram denunciando a situação. A realização do DIA DA LUTA CONTRA A FOME terminou com a celebração da missa especial para os tempos de fome, por Dom Francisco, bispo diocesano, que deu forte apoio ao movimento.

ASSINE O GRITO NO NORDESTE
PREÇO ANUAL:

Trabalhador Rural	Cr$	200,00
Outras Pessoas	Cr$	400,00
Um só número	Cr$	35,00
Sendo 10 ou mais (cada um) ...	Cr$	30,00
ASSINATURA DE APOIO	Cr$	1.000,00

Pagamento através de Vale Postal ou Ordem de Pagamento bancária em nome da A.C.R. Animação dos Cristãos no Meio Rural.



Como votar

No dia 15 de novembro próximo, quando a gente for votar receberemos uma **cédula eleitoral** igual a essa. Temos que eleger seis nomes de uma só vez. Se não nos preparamos podemos perder nosso voto. Cada um vai ter que escrever o nome ou o número de todos os seis candidatos: governador, senador, prefeito, deputado federal, deputado estadual e vereador.

Não podemos esquecer da vinculação de votos. O que é isso? Voto vinculado quer dizer que devemos votar nos candidatos de um mesmo partido. Se o partido que escolhemos não lançou candidatos no nosso município, para prefeito e vereador, a gente pode votar nos demais cargos que o voto é perfeitamente válido.

O mais importante, além de se preparar para votar, é fazê-lo com consciência, em vista do compromisso que os políticos mais autênticos assumem com as nossas comunidades.

Bispo apoia canavieiros

Em carta amplamente divulgada, escrita por ocasião da Assembléia de Abertura do 1º Sínodo Diocesano, assinada por Dom Acácio Rodrigues Alves, a Igreja de Palmares prestou inteira solidariedade aos camponeses da Zona Canavieira de Pernambuco, que realizaram a Campanha Salarial de 1982.

A carta diz o seguinte: "Trata-se de um momento de extrema gravidade e importância para os camponeses, pois estes reivindicam a manutenção das conquistas do Dissídio Coletivo de 1981 e mais novas reivindicações: aumento do salário, fim da exploração na cana solta, salário familiar, preço marcado e justo para cambito e enchimento de carro, direito ao sítio, estabilidade para a mulher gestante, garantias para o delegado sindical, segurança no transporte.

Neste momento 250 mil camponeses da área canavieira e suas entidades sindicais: Sindicatos, FETAPE e CONTAG, necessitam do apoio solidário de toda nossa Igreja.

São justas suas reivindicações. É justa a sua luta por condições de vida e de trabalho mais dignas e humanas.

Esperamos que o bom senso, a solidariedade e a justiça encaminhem as negociações a um entendimento mútuo. Se for necessário para os camponeses fazer um paradeiro para que os patrões compreendam a força de sua união e os direitos, nós, da Diocese de Palmares estaremos firmes, solidários com os nossos irmãos camponeses".

Assembléia Geral da A.C.R.

"A SOCIEDADE QUE QUEREMOS CONSTRUIR"

Todas as observações e reflexões nas reuniões e encontros na A.C.R., nos movimentos de evangelização, nos sindicatos como nos partidos políticos populares, mostram que a sociedade onde vivemos é injusta, desumana, "apoiada em mecanismos que produzem ricos cada vez mais ricos às custas de pobres cada vez mais pobres" (Puebla 30).

A Conferência de Puebla condena com força o sistema econômico que chamamos Capitalismo Liberal. Essa doutrina "considera o lucro como o principal motor do progresso econômico, a concorrência como a lei maior da economia, a propriedade privada dos bens de produção como direito absoluto, sem limites nem obrigações sociais correspondentes" (542).

Por isso é uma necessidade e uma obrigação de consciência para nós, militantes cristãos, querer mudar a sociedade. A nossa Assembléia vai ser um momento importante para despertar o meio rural, afim de que todos nós nos coloquemos nessa atitude de transformação e de construção.

IDÉIAS FUNDAMENTAIS PARA REFLEXÃO

Construir um outro mundo: É possível criar um mundo onde cada um tome responsabilidade no trabalho e na produção em vista do bem de todos e receba em função de suas necessidades? Um mundo onde a terra, os meios de produzir riquezas novas ficarão ao serviço de todos, cada um participando com os seus talentos e desenvolvendo as suas possibilidades? Um mundo onde cada um tenha condições para preparar-se e enfrentar a vida, educando-se, educando os seus filhos e adquirindo uma boa profissão para servir a sociedade? Um mundo de companheiros, de irmãos responsáveis ao serviço de uma mesma obra e não mais uma sociedade de donos que mandam e aproveitam e de escravos recebendo as migalhas, apesar do trabalho pesado?

Vocês acham que é possível mudar as mentalidades e as maneiras de pensar e ao mesmo tempo, lutar para acabar com as situações injustas e a exploração de tanta gente por poucas pessoas?

Pensar nisso, adquirir pensamentos certos é a base fundamental para começar um trabalho social e político verdadeiro.

Somente quem é explorado pode mudar radicalmente uma sociedade exploradora: Quem aproveita nunca vai querer mudar e só pode agradecer a Deus pelos bens que recebeu. Mas o pobre consciente, querendo ser útil ao mundo, vai unir-se e organizar-se com os companheiros para mudar as situações tão pesadas. A sua oração vai ser pedir a Deus força e coragem para ser capaz de tornar-se transformador do mundo.

Quais as forças de transformação no mundo que conhecemos e onde vivemos? A principal delas são os pobres, sempre mais numerosos, tentando organizar-se nas comunidades, movimentos, sindicatos, partidos populares, etc. Assim vão lutar, trabalhadores rurais e urbanos, jovens, mulheres descobrindo a situação de dependência. Alguns da classe média que deixam os privilégios oferecidos pelos grandes para ajudar na caminhada dos pobres.

Outra força de transformação: A Igreja nova que aparece depois de Medelin e Puebla. Igreja comprometida com o povo, nascendo do povo, colocando todos os meios que possui ao serviço da libertação dos pobres. Essa Igreja despertou a confiança de muita gente, entre os pequenos, os que viviam marginalizados no campo e nos bairros periféricos das cidades.

A maior força transformadora para nós cristãos é uma Fé verdadeira, ligada a Jesus Cristo e a realidade que vivemos hoje no Brasil. Fé que é descoberta de Jesus Cristo e do Evangelho nos acontecimentos e no despertar do pobres.

Fé que é encontro da ação do Espírito Santo na vida do povo brasileiro. Nos movimentos que organizam o povo, nas comunidades, no verdadeiro sindicalismo e na política autêntica que são a continuação da ação de Jesus Cristo chamando-nos a libertar o seu povo.

Encontro Nacional

Realizou-se de 19 a 22 de agosto, no Recanto do Tabor, zona leste de São Paulo, o II Encontro Nacional da A.C.R. com 60 participantes: camponeses, animadores (pequenos proprietários, moradores, foreiros e assalariados) e alguns agentes de pastoral de 17 Estados brasileiros. O tema foi: "Presença dos Trabalhadores rurais, em particular dos cristãos na realidade política do Brasil".

Diversos grupos de estudo e assembléias discutiram o assunto: Qual a participação? Como os trabalhadores se despertaram? Quais organizações servem para isso? Essa participação mudou alguma coisa na sociedade?

Outras perguntas ajudaram para avaliar com maior profundidade: Essa participação na política representa um crescimento da classe camponesa no sentido de uma verdadeira libertação? Como? Por que? Essa participação popular é vivida pelos camponeses como uma exigência do Evangelho? Por que? Para você é realmente uma exigência do Evangelho?

Os assessores do encontro foram o Betinho do IBASE e o Pe. Adelar do Estado do Rio de Janeiro.

O essencial frente a essa situação é descobrir a melhor maneira de acompanhar a caminhada do povo rural em união com todos os movimentos que se desenvolvem no campo. Os participantes decidiram manter contatos de diversas maneiras: cartas, troca de material, em particular o "Grito no Nordeste" e outros jornais, visitas, divulgação das lutas pela terra.

É necessário descobrir tipos de organização popular assumidos pelos trabalhadores e que desenvolvam uma verdadeira evangelização libertadora. O ponto de partida é a vida e a caminhada do povo nas situações atuais. Os responsáveis são os próprios lavradores e o objetivo a tomada de consciência pessoal e coletiva, até a descoberta de Jesus Cristo presente na realidade de hoje e chamando o seu povo.

Decidimos continuar os encontros. Em cada Estado convidamos amigos e leitores do "Grito no Nordeste" para preparar visitas e reuniões com animadores da A.C.R. Quando possível prever encontros locais e estaduais, depois realizaremos o III Encontro Nacional.